

## A organização e circulação de dizeres e arquivos no Twitter: uma análise discursiva sobre o caso do Egito\*

MOREIRA, Vivian Lemes- FFCLRP/USP

**RESUMO:** Os efeitos de rede criados por uma arquitetura de participação no contexto da Web 2.0, possibilitou um maior compartilhamento e disseminação das informações e arquivos entre os internautas, como também recursos para uma gestão coletiva no que tange a organização desses conteúdos por meio do processo da folksonomia. Esta que é configurada como um sistema colaborativo de rotulação/classificação realizado pelo sujeito-navegador utilizando-se das *tags* (palavras-chave), para indexar de forma “livre” as informações e arquivos de seu interesse. O intento desse trabalho é discutir, sob a ótica da Análise do Discurso de filiação Francesa, as formas como o sujeito tem se posicionado discursivamente na organização das informações e arquivos no ambiente da rede através das *tags*; visando uma reflexão sobre as possibilidades de interpretação da materialidade linguística. Com o intento de fornecer uma melhor compreensão sobre a problematização realizada, analisamos os efeitos de sentidos instalados pela *tag* “*Egito*” nas informações e arquivos do sistema de microblog Twitter. O que nos permitiu que fosse realizado o cotejo dos sentidos que envolvem as *tags* e os dizeres a partir do processo da folksonomia na web, investigando a forma como a ideologia opera no trânsito dos dizeres, gerando (im)possibilidades de leituras e acesso aos arquivos sobre Egito.

**PALAVRAS-CHAVE:** Discurso; Sujeito; Folksonomia; Twitter, Rede Eletrônica.

### 1. Introdução

Observa-se que dentro desse contexto calcado pela interatividade, e pela convergência das mídias, exige-se cada vez mais a inscrição dos sujeitos, o desenrolar da palavra que não pode cessar, esse aspecto não modifica apenas o modo de organização dos dizeres, mas também o modo de constituição e circulação dos mesmos, visto que o sujeito passa a ter uma outra relação com as palavras. Assim, nesse trabalho buscamos observar as formas de organização das informações e arquivos na rede eletrônica, realizada pelo processo da folksonomia, esta que aparece como uma forma de subsídio para tarefas de classificação e organização das informações de forma coletiva, e que especialmente nos deixa margem para os estudos referentes à linguagem. A partir dos pressupostos conceituais da Análise do Discurso, analisamos os efeitos de sentidos instalados pela *tag* “*Egito*” nas informações e arquivos do sistema de microblog Twitter circuladas após a revolução política e social no país, visando assim investigar como as condições de produção possibilitadas pelas tecnologias da informação e da comunicação (TIC's) permitem a circulação de outras maneiras de

dizer, organizar, indexar e significar as informações na web. Colocamos então dessa forma, a necessidade de estudos que compreendam os efeitos de sentidos im-postos por essa (nova) materialidade, que se atente a rastrear o posicionamento dos sujeitos ao dizer, e ao significar as “coisas a saber”, sobre si e sobre o mundo. Concordamos com Pacífico (2008, p. 186-187) que: “Sendo assim, julgamos pertinente a questão: como lidar com essa materialidade simbólica, com esse espaço de construção e circulação de sentidos, que não se esgota em uma página, que não tem delimitações rígidas (...)”.

## **2. Linguagem e sentido em movimento**

Partimos do pressuposto de que é pela língua que o sujeito se constitui em seus permanentes movimentos de dizer e calar, de escolher algumas palavras e desviar de outras, de marcar a presença de alguns signos e o apagamento daqueles tidos como indesejáveis. Assim, a Análise do Discurso (doravante AD) “não trabalha com a língua enquanto sistema abstrato, mas com a língua no mundo, com maneiras de significar, com homens falando, considerando a produção de sentidos enquanto parte de suas vidas” (ORLANDI, 1999, p. 15-16). Por se tratar de um dispositivo teórico e analítico, a AD visa investigar as marcas deixadas no percurso discursivo, a historicidade dos sujeitos e dos sentidos, e os fios da memória que sustentam os discursos.

Partindo das diversas formas de discurso a respeito da língua, a análise discursiva é realizada por meio de leituras atentas que nos fazem refletir a partir da teoria sobre as condições de produção do(s) discurso(s), que leva em conta a materialidade linguística, histórica e ideológica na qual eles são tecidos, evitando tomá-los como meros arquivos, documentos e textos transparentes e homogêneos. Colocamos sempre diante da opacidade da linguagem, por isso “é impossível analisar um discurso como um texto, isto é, como uma seqüência lingüística fechada sobre si mesma, mas que é necessário referi-lo ao conjunto de discursos possíveis a partir de um estado definido das condições de produção” (PÊCHEUX, 1990, p.79).

Dessa forma, consideramos que o sentido não é apenas um, ou seja, que as palavras não estão estáticas e petrificadas com um significado já dado a priori; mas que os fluxos de sentidos se dão a conhecer afetados pela história, pelas condições de produção e pelas posições dos sujeitos no momento da navegação. Assim, a teoria discursiva coloca em xeque a concepção da comunicação em uma linha direta e linear, marcando um deslocamento importante para o objeto desse estudo: as palavras não cabem em um esquema regular e fechado, tendo em vista que suas fronteiras são

maleáveis e esburacadas, passíveis de jogo e inscrevem-se sempre de uma forma imprevisível. Principalmente levando em conta às condições de produção da rede eletrônica, que está sempre em movimento, promovendo a inscrição do sujeito a partir das diversas ferramentas da Web 2.0; que sustentam as tessituras da malha do digital garantindo os nós que esteiam a rede, a abertura ao movimento inesperado, ao dizer do navegador, ao enovelamento de palavras novas e outras.

Os diagramas sistêmicos reduzem a informação a um dado inerente e descrevem a comunicação como um processo unidimensional de transporte e decodificação. Entretanto, as mensagens e seus significados se alteram ao deslocarem-se de um ator a outro na rede, e de um momento a outro no processo de comunicação. (LÉVY, 2004, p. 22).

Mais ainda, com o processo da folksonomia os arquivos eletrônicos e as várias vozes que emergem nas etiquetas e ou palavras-chave inscritas pelos sujeitos as denominadas *tags*, que reclamam a compreensão do sujeito-navegador como posição discursiva.

### **3. Folksonomia: a (des)organização coletiva na web**

A folksonomia pode ser considerada a prática de classificação/categorização/indexação colaborativa de conteúdos na malha digital, realizada pelo próprio sujeito-navegador, a partir de sua navegação. No processo da folksonomia, o sujeito-navegador rotula, nomeia, designa suas palavras, a dados e arquivos de forma ‘livre’, não existindo nenhuma metodologia e/ou etapas a serem realizadas para a organização das informações de seu interesse. Para Joseph (2006) apud Catarino e Baptista (2007, p.11) “a folksonomia é uma taxonomia dinâmica que representa as categorias que os usuários individuais empregam para organizar suas informações em um determinado espaço”.

Através da folksonomia, é possível notar os movimentos do sujeito-navegador na rede eletrônica, pois, segundo Castells (2001, p. 255), a Internet: “é um meio de comunicação, de interação e de organização social”; e a folksonomia tem mostrado o modo como o sujeito-navegador organiza seus arquivos e informações na web e também estabelece uma (relativa) ordem, contorno e borda na rede, que se apresenta fluída o suficiente para promover a imersão, a navegação e a dispersão de dizeres. Dessa maneira, estamos diante de marcas linguísticas e ideológicas que, no funcionamento

discursivo, instalam sentidos que o sujeito atribui aos (seus) dizeres que circulam na malha digital por meio das *tags*.

As *tags* podem ser definidas como palavras-chave atribuídas pelo sujeito-navegador para indexar /classificar de forma ‘livre’ os arquivos e dados da web, e atribuir sentidos que ele deseja em arquivos e informações da malha digital. “A tag is a word or a phrase that is associated with or assigned to a resource for describing information”. <sup>1</sup>(HSIEH et al. 2009, p.1). Durante a análise discursiva do corpus desse trabalho, investigamos o funcionamento discursivo das *hashtags*, que são denominadas *tags* utilizadas pelos navegadores do sistema de microblogging Twitter. As *hashtags* são *tags*, precedidas do símbolo # (hash, em inglês) que são utilizadas pelos sujeitos-navegadores para identificar e ou contextualizar um assunto em específico ou algum tema em evidência no microblogging Twitter, seja para organizá-lo e ou polemizá-lo.

Partimos do pressuposto de que as *tags* instauram diversos efeitos de sentidos sobre os dizeres que circulam na rede, posto que os sentidos das palavras estão sempre em movimento, deslizando-se de um link para outro. Nesse próximo tópico iremos investigar esses movimentos que se materializam na rede a partir do processo da folksonomia com as *tags*, analisando a multiplicidade, as aberturas, as rupturas de sentido, como também nos efeitos de literalidade e singularidade, o que, no entanto, não se configura a partir dos efeitos de vontade do sujeito, mas sim, a partir de um modo único com que a ideologia o afeta.

#### 4. Análise discursiva: atualizações e re-significações no Twitter

Os materiais correspondentes ao *microblogging* Twitter foram obtidos através do sistema de busca dentro do site, no qual foi inserido o símbolo # seguido da palavra “Egito”, que se configura como uma *tag (hashtag)* dentro do sistema de *microblogging* em questão. Os dados referentes à situação de produção citada foram coletados nos dias 31 de janeiro a 13 de fevereiro de 2011, a partir de visitas diárias realizadas ao website do Twitter.

Blue Bus: #Egito começa a devolver a Internet e pede para cidadãos irem pra casa.  
on Feb 2 at 09:08 a.m

---

<sup>1</sup> “A tag é uma palavra ou uma expressão que está associada com/ou atribuída a um recurso para descrever a informação” (tradução nossa).

alinemuguet: **Egito** volta a acessar Internet após maior interrupção da história **#Egito** **#Internet** <http://t.co/CAdFgFe> via @idgnow on Feb. 2 at 02:18 p.m.

As formulações acima carregam a *hashtag* #Egito, para indexar os dizeres em questão, porém colocamos que o primeiro *tweet* ‘Egito’ aparece como aquele que “devolve” a Internet, enquanto na segunda formulação é o ‘Egito’ que “volta a acessar a Internet”. Dessa forma, o ‘Egito’ abordado pelos *tweets* são de ordens diferentes. Quanto um evoca sentidos sobre o Governo, o outro remete aos sentidos de população, dos cidadãos egípcios. Mesmo então que a *hashtag* #Egito esteja sendo utilizada para organizar e classificar os dizeres relacionados aos acontecimentos no país, não significa que elas sejam homogêneas, e tenham sempre o mesmo sentido, pois sabemos pela AD que isso não é possível. No segundo *tweet*, aparece um link, que nós acessamos para adentrar ao arquivo:

## Egito volta a acessar Internet após maior interrupção da história

Por IDG News Service

Publicada em 02 de fevereiro de 2011 às 13h30

 E-mail
  Imprima
  Comente
  Erros?
 

 Tweet 138
  Share 9
  Like

**Internautas do país aproveitaram para utilizar redes sociais e postar fotos e vídeos que registram os protestos dos últimos dias.**

**Figura 2:** Notícia veiculada pela IDG News Service na página da UOL, sobre a volta do acesso à Internet no Egito<sup>2</sup>

Os sujeitos-navegadores quando retomaram o acesso à Internet voltaram a circular através das redes sociais, como o que ocorria antes do bloqueio. Assim, eles aproveitaram para registrar seus dizeres e imagens, inscrevendo-se discursivamente na rede.

BrittoBlessed: RT @sobraljunior: a Jaqueline ganhou a liderança do **#BBB11**. ok, e o **#Egito** continua sendo destruído.

<sup>2</sup> Fonte: <http://idgnow.uol.com.br/Internet/2011/02/02/egito-volta-a-acessar-Internet-apos-maior-interrupcao-da-historia/>

on Feb. 4 at 09:03 a.m.

O sujeito-navegador, ao inserir a *tag* #BBB11, instala um confronto de sentidos sobre os efeitos de mudança de contexto sócio histórico ideológico, onde de um lado temos um programa de televisão, *Big Brother Brasil*, transmitido pela rede globo de televisão; no qual o sujeito discursiviza sobre os últimos acontecimentos no programa, aqui especificamente, qual participante do *reality show* ganhou a liderança. Do outro lado, a *tag* #Egito, que remete sentidos sobre os últimos acontecimentos no país, e no qual o sujeito instala o significante “destruição” para discursivizar a situação do país. Tal significante, remete à região de sentidos sobre algo que está se desfazendo, ruindo, demolindo. Ao inserir o significante “ok”, após a primeira formulação, o sujeito instala um jogo com as palavras e os sentidos das duas frases, chamando a atenção para o fato da ‘destruição do Egito’, e não pela ‘liderança’ de um participante do *Big Brother*.

klebsonValencio: @underlinePV Mano #egito nos TT's do Brasil, só se for jogo entre as duas seleções, fora isso a maioria desconhece, o que é uma pena  
on Feb. 5 at 10:03 p.m.

Acima, temos o *tweet* que enuncia que a *tag* #egito está em lugar de destaque no Twitter como um dos assuntos mais comentados no *Trending Topics* (TTs) do Brasil. O internauta inscreve que para o #egito ter lugar de destaque nos TTs brasileiros, teria que estar ligado ao futebol, colocando que maioria dos internautas brasileiros desconhece outros sentidos que poderiam circular com a *tag* em questão.

Pela AD, sabemos que a ideologia, ao naturalizar os sentidos para um sujeito em dada posição, acaba criando uma relação imaginária de evidência e naturalidade (PÊCHEUX, 1997); assim, o internauta coloca que, para a *tag* #egito estar ali, só seria possível se estivesse ligada ao futebol, tido pelo internauta como o sentido dominante para os sujeitos brasileiros. Assim, o Egito passa a funcionar discursivamente ligado a outras redes de memória completamente desimplicadas de qualquer tom reivindicatório, e ligado a um sentido dominante instalado sócio-historicamente sobre a preferência do brasileiro pelos assuntos relacionados ao futebol. Isso faz considerar que o sujeito, ao inserir esse *tweet*, antecipa-se lamentando que não haja outros gestos de interpretação, para os brasileiros, para a *tag* #egito no Twitter.

## 5. Considerações

A reflexão teórico-analítica da Análise do Discurso permitiu que realizássemos o cotejo dos sentidos que envolvem as *tags* e os arquivos sobre “Egito” a partir do processo da folksonomia na web, fornecendo pistas acerca das repetições e rupturas dos sentidos naturalizados e tidos como evidentes pelo sujeito-navegador no momento de confeccioná-las, para indexarem arquivos e informações na rede. Observamos, o quão heterogêneas são as palavras na web, marcadas por empréstimos de outros dizeres ditos em outras páginas e deslocados de outros lugares, e como o sujeito-navegador mobiliza a ideologia e a memória discursiva para significar os conteúdos através das *tags*. O diferencial desse estudo em relação a organização da informação na rede, diz respeito ao fato de que a folksonomia, a partir de suas características dentro dessas condições de produção, permitiu a organização dos arquivos e informações inseridas pelo sujeito de forma mais dinâmica, como também das formas de circulação e constituição da inteligência coletiva na web. Possibilitando assim, o sujeito organizar seus arquivos e informações de forma coletiva, facilitando o compartilhamento do próprio conhecimento na rede.

## 6. Referências

- CASTELLS, M. **A sociedade em rede** – A era da informação: economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e Terra, 2001.
- CATARINO, M. E. BAPTISTA, A. A. Folksonomia: um novo conceito para a organização dos recursos digitais na Web. **Datagramazero**, Rio de Janeiro, v.8 n.3, 2007. Disponível em: [http://www.dgz.org.br/jun07/Art\\_04.htm](http://www.dgz.org.br/jun07/Art_04.htm). Acesso em junho de 2008.
- HSIEH, W. J. S.; YEN-LIN, C.; SENG-CHO, T. C. A collaborative desktop tagging system for group knowledge management based on concept space. **Expert Syst. Appl.** v. 36, n.5. p. 9513-9523, 2009.
- LÉVY, P. **As tecnologias da Inteligência-** O futuro do pensamento na era da informática. São Paulo: Editora 34, 2004.
- ORLANDI, E. P. **Análise do Discurso:** princípios e procedimentos. Pontes: Campinas, 1999.
- PÊCHEUX, M; FUCHS, C. A propósito da Análise de Discurso: Atualização e perspectivas. In: GADET, F. e HAK, T. (Orgs.). **Por uma Análise Automática do Discurso-** uma Introdução à Obra de Michel Pêcheux. Campinas: Editora da Unicamp. 1990.
- PÊCHEUX. M. **Semântica e discurso.** Uma crítica à afirmação do óbvio. Campinas: Editora da Unicamp, 1997.
- PACÍFICO, S. M. R. Leitor e efeitos da leitura dos textos midiáticos e didáticos. In: ROMÃO, L .M. S e GASPAR, N. R. (Orgs.). **Discurso Midiático** – sentidos de memória e arquivo. São Carlos: Pedro & João Editores, 2008. p. 181-188.